

A L E M A N H A

As mudanças políticas e sociais ocorridas na Alemanha nos últimos anos trouxe consigo, entre outras coisas, movimentos que poderão vir a ter consequências importantes frente no que se poderia chamar de *início de uma abertura e reestruturação* na atitude frente à prostituição.

■ Legalização da Prostituição

Existe uma possibilidade crescente de que a prostituição seja, ainda neste período legislativo, reconhecida como trabalho e/ou elevada à categoria de profissão regulamentada. Desde 1998 existe uma proposta de projeto de lei, encomendada pela SPD (Partido Social-Democrata) e pelo Partido Verde, elaborada e discutida por diferentes entidades governamentais (Rechts- und Frauenausschuss) e ONGs, inclusive a *Deutsche Huren Bewegung*¹.

*“Frauen- und Familienministerin Christine Bergmann (SPD) will Prostitution als Beruf weitgehen anerkennen. Im Gespräch mit der “Märkische Allgemeine Zeitung” kündigte sie(...) einen Gesetzesentwurf für Anfang nächsten Jahres an.(...)”*²

Entre outros, isto significaria:

- abolir o estatuto de lei que considera que a prostituição atenta contra a moral e os bons costumes da sociedade (sittinwidrig)
- permitir que prostitutas fechem contratos com seus empregadores, e com isso obter os devidos seguros sociais, inclusive direito a férias. Isto incluiria donos/as de bordeis, de bares e clubes e até cafetinas ou cafetões
- obter o direito de descontar encargos sociais como prostituta, isto, direito a aposentadoria e seguro desemprego. Hoje em dia, prostitutas alemãs pagam impostos sobre seus ganhos mas não têm nenhum direito social
- abolir o parágrafo que criminaliza o incentivo ou o favorecimento da prostituição, como por exemplo: dependências limpas em um bordel, preservativos à disposição ou até um seguro de saúde apropriado a esta categoria profissional. Atualmente não existe na Alemanha tal possibilidade porque, conforme a lei, uma empresa que oferecesse tal seguro estaria favorecendo e incentivando a prostituição, o que iria contra a lei vigente
- permitir que um cliente seja legalmente processado, caso ele não tenha feito o pagamento apropriado e anteriormente combinado para o trabalho executado

É verdade também, que existe dentro da própria *Deutschen Huren Bewegung*, uma divisão quanto aos benefícios e/ou prejuízos de uma regulamentação.

¹ Movimento Alemão pelos Direitos de Prostitutas

² DPA, Ausschnitt vom 6. August 1999.

- A favor: só as “legalizadas” poderiam trabalhar, o que diminuiria a concorrência no mercado, principalmente o número de migrantes. A consequência de uma tal política é, porém, muito clara e já comprovada pela nova legislação em vigor na Holanda desde 1998, com resultados bastante negativos: existe um mercado que requer migrantes, as quais entretanto, são forçadas a uma clandestinidade que impede qualquer tipo de profissionalização no trabalho, fazendo com que as condições de vida e trabalho sejam cada vez mais arriscados, violentos e passíveis de exploração.
- Contra: a regulamentação, entre outros, forçaria àquelas que querem exercer a prostituição como atividade paralela, a se identificarem e a arcarem com impostos e outros encargos sociais, como por exemplo, donas-de-casa, estudantes, etc. Existe também a dúvida se a sociedade está preparada para tal passo. Imaginemos o caso de uma mulher que em determinado momento de sua vida exerceu a profissão de prostituta, mas que deseja agora mudar de profissão ou de emprego. O receio é o de que o estigma seja ainda tão profundo que esta mulher teria as portas fechadas para qualquer nova oportunidade.

Apesar deste processo de luta pelos direitos civis de prostitutas na Alemanha já durar alguns anos, existe hoje, entretanto, um fato novo que obriga a todos envolvidos nesta área, a uma mudança de atitude e comportamento. Este novo fato, que nem tão novo mais é, chama-se *trabalhadoras sexuais migrantes*. Elas representam, já há alguns anos, 50% do total de mulheres que vivem da prostituição no país. A presença maciça das migrantes força uma tomada de posição mais concreta nas áreas político e social, de preferência “politicamente correta”, para que, conseqüentemente, haja também o reconhecimento de que existe uma demanda real, num mercado estabelecido e estruturado. Isto, para esclarecer que este fenômeno não é somente o resultado de uma corrente feminina migratória em busca de trabalho, mas que este é somente um dos fatores deste fenômeno.

“... doch könnten Migrantinnen eine z.B. befristete Arbeitsgenehmigung, wie sie auch schon bei den SaisonsrbeiterInnen praktiziert wird, erhalten, ... da viele der Frauen nicht für immer in Deutschland bleiben möchten, sondern nach einer begrenzten Zeit in der Sexarbeit wieder heimkehren wollen.” (Friederike Strack, Prostituiertenprojekt Hydra, Berlin)³

Em resumo: não se pode pensar em elaborar e colocar em vigor um novo estatuto de lei que simplesmente desconsidera 50% das pessoas envolvidas diretamente com a nova legislação. Esta proposta de uma permissão de trabalho por tempo limitado seria, frente às sempre mais difíceis leis de migração européias, uma possibilidade bastante realista para o momento.

Esta legalização por tempo limitado permitiria que mulheres dentro de um processo migratório teriam a possibilidade de escolha para trabalharem na prostituição de forma legal, reconhecida e o que é mais importante, autônoma. Esta autonomia significaria não depender de terceiros no momento da decisão pela migração. Esta dependência, causada pelas rígidas leis migratórias e a criminalização da prostituição são fatores que, entre outros, facilitam ou até propiciam o chamado “tráfico de mulheres”.

³ In „Hurenbewegung und Frauenhandel“, Vortrag beim 4. Forum Zwischen Wissenschaft und Praxis, Reihe „Internationaler Frauenhandel“, Institut für Soziologie, Universität Hamburg, 14. Januar 1999.

■ Reconhecimento da parcela “migrantes”

Finalmente, começa-se a vislumbrar este reconhecimento por parte de instituições governamentais, ONGs e da própria *Deutschen Huren Bewegung*, de que já a alguns anos, a parcela das mulheres que vivem na Alemanha do trabalho na prostituição é constituída, em média, por 50% de alemães e/ou cidadãs da UE, e 50% das chamadas “migrantes”. É, portanto, chegada a hora de se dar o devido apoio político e social a este grupo, em toda a sua especificidade.

“Die Teilnehmerinnen des 25. Nationalen Hurenkongresses fordern, dass MigrantInnen in Deutschland das Recht auf selbstbestimmte Sexarbeit haben. Frauen, Männer sowie Transsexuelle migrieren in die Bundesrepublik, um hier der Prostitution nachzugehen. Sie stellen ungefähr die Hälfte aller SexarbeiterInnen in Deutschland. Wir fordern daher die Abschaffung von repressiven und diskriminierenden Massnahmen seitens staatlicher Organe (z.B. Razzien, Stempeldruck “Homoszene” in Pässe, Zwangstest zu HIV-Infektion, Ausweisung wegen Verstoß gegen Arbeitserlaubnis, polizeiliche Vernehmung ohne Dolmetscher).⁴

■ Nova lei para as DST

É possível a entrada em vigor de uma nova legislação que regulamenta o controle das doenças infecciosas (Infektionsschutzgesetz), entre elas as DST, abolindo, por exemplo, as consultas médicas obrigatórias para quem trabalha na prostituição.

“Der Umstand, daß Prostituierte regelmäßig untersucht werden, versetzt Kunden in den Glauben, Prostituierte könnten nicht krank sein. Die Folge ist eine verstärkte Nachfrage nach ungeschützten Sexualpraktiken. Prostituierten wird durch die Untersuchungspflicht die Verantwortung für die Sexualität ihrer Kunden aufgebürdet. (...) Kunden von Prostituierten werden die Verantwortung für ihre eigene Sexualität und für konsequente Kondombenutzung übernehmen müssen.”⁵

As consequências nefastas da obrigatoriedade de consultas médicas para trabalhadoras sexuais migrantes, por exemplo, ficou provado por pesquisa feita por TAMPEP em 1997. Ficou demonstrado que, na região sul do país, onde ainda existe esta obrigatoriedade, o acesso de migrantes aos serviços de saúde é muito dificultado pela exigência de um status legal no país e verificação de dados pessoais (31%). Este procedimento não contribui em nada quando se pensa em fazer um trabalho de promoção de saúde (health promotion) e auto-estima (empowerment) para um grupo discriminado e marginalizado. Enquanto isso, na região norte, que adota o sistema de atendimento anônimo e voluntário, a frequência de trabalhadoras sexuais migrantes chega à 73%.

“Wäre die Prostitutionsausübung als Beruf anerkannt, könnten Migrantinnen für diese Tätigkeit Arbeitserlaubnisse erhalten. ...Die Gesundheitsvordorge wäre bedeutend einfacher, weil eine Auslandsrankenversicherung abgeschlossen werden könnte, bei der die wahre Tätigkeit nicht verschwiegen werden müsste. So ist die Reformierung des Bundesseuchengesetzes zum Infektionsschutzgesetz, das

⁴ Ausschnitt der Pressemitteilung von den 25. Nationalen Hurenkongreß, München, November 1998.

⁵ In "Prostitution: Job, Beruf, Arbeit", Broschüre zum Gesetzesentwurf zur rechtlichen und sozialen Gleichstellung von Prostituierten mit anderen Erwerbstätigen, Herausgegeben von der Deutschen Hurenbewegung, Januar 1996.

wahrscheinlich in diesem Jahr in Kraft tritt, ein Schritt in die richtige Richtung. Dann wird die anonyme Beratung umgesetzt und die Zwangsuntersuchungen werden abgeschafft. Die Hemmschwelle für Migrantinnen (besonders für Illegalisierte) sich zu einem Gesundheitsdienst zu wenden, wird abgebaut. Eine Früherkennung von Krankheiten und deren Behandlung wäre somit einfacher.” (Friederike Strack, Prostituiertenprojekt Hydra, Berlin)⁶

Devido à estrutura política descentralizada da República Federativa Alemã, estes fatos entretanto, adquirem valores diversos assim como eles se manifestam ou são reivindicados em diferentes graus de intensidade pelas diferentes parcelas da sociedade envolvidas de alguma forma na área do trabalho sexual, seja ele efetivo (as próprias prostitutas), de cunho social ou de saúde pública.

■ A Alemanha no contexto internacional

Através do trabalho desenvolvido por TAMPEP na Alemanha nos últimos seis anos, poder-se-ia falar de uma clara divisão norte-sul e leste-oeste, considerando-se valores sociais, políticos e religiosos em relação à prostituição: o norte mais liberal, o sul mais conservador, o leste acomodado, o oeste inexperiente mas aberto a novas experiências e possibilidades.

É claro que este retrato é simplificado e superficial. É entretanto, uma maneira de se mostrar uma sociedade muito rica mas dividida entre si por valores e realidades diversas, com um sistema social extremamente desenvolvido mas que, e talvez por isso mesmo, com uma alta taxa de desemprego e crescentes problemas de violência e desajustes sociais.

Estes contrastes trazem consigo duas consequências:

Sempre mais migrantes vêm em busca desta riqueza e deste bem-estar social, alardeados pelo mundo afora como resultado de uma sociedade forte e vitoriosa, mas ao mesmo tempo existe

Discriminação e arrogância, mas principalmente, racismo e intolerância pelo receio da intromissão e da perda desta situação privilegiada.

A Alemanha, a maior potência econômica européia, o terceiro país mais rico do mundo começa, entretanto, e muito lentamente, a sair do seu casulo, e a ter de aceitar a globalização como realidade. Começa a adquirir uma dimensão social e política européia e internacional condizente com seu papel de potência econômica.

Na Alemanha começa-se também, e finalmente, a reconhecer a prostituição como fenômeno internacional, apesar de ainda muito ligado ao problema do tráfico de mulheres, e não como forma de trabalho para uma crescente parcela de mulheres que escolhem o caminho da migração em busca de uma melhoria econômica.

Este processo de reconhecimento, apesar de lento comparado com outros países europeus como Holanda, Itália e França, está sendo desenvolvido dentro de uma estrutura na qual uma integração política e social de migrantes é complexa e conflitante.

⁶ In "Hurenbewegung und Frauenhandel", Vortrag beim 4. Forum Zwischen Wissenschaft und Praxis, Reihe „Internationaler Frauenhandel“, Institut für Soziologie, Universität Hamburg, 14. Januar 1999.

Esta lentidão no reconhecimento de novos processos, e principalmente de processos internacionais, também pôde ser notado em relação ao reconhecimento do projeto TAMPEP como projeto de integração europeia. Pode-se dizer que foram precisos os seis anos de existência do projeto na Alemanha para que houvesse, finalmente, consideração a nível nacional, pelo trabalho desenvolvido nas áreas de pesquisa e trabalho de campo, desenvolvimento de material específico, e no campo da atuação política pelo direitos das trabalhadoras sexuais migrantes.

Este reconhecimento pode ser constatado pelos seguintes fatos:

No retorno numeroso e a seriedade com que foram respondidos os dois questionários que TAMPEP distribuiu a nível nacional – um em 1997 e outro em 1999 – visando adquirir e atualizar seus dados referentes às condições de vida e trabalho de prostitutas migrantes no país. Estes questionários foram dirigidos a diferentes serviços de saúde ligados à Secretarias de Saúde estaduais ou municipais (Gesundheitsämter) e ONGs voltadas ao trabalho com prostitutas e/ou migrantes em toda a Alemanha.

No uso sistemático do material desenvolvido por TAMPEP por 24 entidades alemães: 17 serviços de saúde (Gesundheitsämter) e 7 ONGs.

No convite à participação nos mais diferentes seminários, forums e grupos de trabalho referentes aos temas *prostituição, migração e AIDS*.

No apoio financeiro da *Deutsche AIDS-Hilfe* para a impressão da versão alemã do manual EUROPAP-TAMPEP *Hustling for Health/Gesundheit erstreiten*, e na conseqüente divulgação da publicação através de sua newsletter.

No reconhecimento pela *Deutschen Huren Bewegung* de ser TAMPEP o único projeto dirigido exclusivamente para o trabalho com e para trabalhadoras sexuais migrantes na Alemanha. Este reconhecimento oficial aconteceu em 1998 durante o 24. Congresso Alemão de Trabalhadoras Sexuais em Frankfurt/Main, e dá a TAMPEP, assim como às outras quatro organizações de prostitutas alemães (Hydra, Nitribitt, Madonna, Kassandra), o direito de voto frente aos Congressos anuais.

■ Do geral para o particular

Para se fazer um retrato da atual situação das trabalhadoras sexuais migrantes na Alemanha, mas principalmente, para se fazer uma avaliação das principais mudanças políticas e sociais ocorridas nos últimos dois anos e suas conseqüências nas condições de vida e trabalho deste grupo, apresentamos a estrutura do relatório que se segue:

O todo – Uma visão geral sobre a situação das prostitutas migrantes no país. Este estudo é o resultado de um questionário enviado em março de 1999 a 65 entidades em 49 cidades alemães. Obtivemos um retorno de 70%, isto é, 46 entidades responderam ao questionário: 32 de 40 serviços de saúde, e 14 de 25 ONGs.

O questionário visava dois aspectos:

- atualizar as informações sobre este grupo-alvo, isto é, avaliar as modificações no meio, reconstruir a constituição por nacionalidade dos diferentes grupos, observar mudanças de comportamento, a mobilidade interna e externa do grupo, assim como a estrutura médica e social disponível, e

- avaliar o material informativo desenvolvido por TAMPEP, isto é, a ressonância de sua forma e conteúdo junto ao grupo-alvo, considerar possíveis mudanças e/ou a

necessidade de abordar novos temas. Como já mencionado acima, este material é usado sistematicamente por diversas destas entidades, tanto em suas dependências como em streetwork.

O particular – Em Hamburgo, o trabalho foi feito em diferentes frentes:

- Fieldwork em apartamentos: dando sequência aos projetos desenvolvidos por TAMPEP junto à secretaria de saúde de Hamburgo (BAGS) há alguns anos, foram efetuadas as fases III e IV dos projetos visando prostitutas migrantes que trabalham em Hamburgo em apartamentos.

A fase III (de julho a dezembro de 1998), obteve um retrato das áreas de maior concentração destes apartamentos na cidade, isto é, a constituição do grupo, formas de trabalho, e a consequência de medidas cada vez mais repressivas sobre a situação social destas mulheres.

A fase IV (de abril a setembro de 1999), organizou workshops sobre diferentes aspectos de saúde e questões legais nas casas onde trabalham o maior número de prostitutas migrantes, com a intenção de formar peer-educators.

- Überblick sobre a situação das trabalhadoras sexuais migrantes: através destes dois projetos foi possível observar e analisar de forma mais clara a situação de mulheres do leste europeu, da América Latina e do sudeste asiático que trabalham na prostituição em Hamburgo, seus caminhos migratórios, as condições em que vivem e trabalham, e suas expectativas.

- Curso de alemão: uma avaliação dos cursos de alemão oferecidos já há seis anos em uma das maiores áreas de prostituição da cidade, St. Pauli, para travestis/transsexuais latino-americanos.

- Netzwerk Migration & AIDS – TAMPEP criou em Hamburgo em 1998 e coordenou durante todo este período, uma rede de profissionais da área médica e social que prestaram serviço e apoio voluntário à (trabalhadores sexuais) migrantes (mulheres, homens e travestis) ilegalizados e/ou sem seguro de saúde válido para a Alemanha, portadores do vírus HIV ou já com AIDS.

■ Avaliação de mediação cultural na prática

Através de uma experiência prática na *Zentrale Beratungsstelle für sexuell übertragbare Erkrankungen/ZB* em Hamburgo, fez-se uma avaliação da metodologia da mediação cultural aplicada a um serviço de saúde oficial voltado para exames, tratamento e orientação na prevenção de AIDS e DST para trabalhadores sexuais (homens, mulheres e travestis).

Esta instituição desenvolveu em 1997 um novo conceito de trabalho, tanto para a área de trabalho social como para a área médica, a partir do conceito de mediação cultural estruturado por TAMPEP. Isto, pelo fato de sua clientela ter-se modificado ao ponto de hoje constituir-se de 95% de prostitutas migrantes.

Esta avaliação foi feita em maio de 1999 através de entrevistas com as médicas, as trabalhadoras sociais e as mediadoras culturais da ZB, além de clientes e das colaboradoras de TAMPEP. O trabalho visa analisar o papel, as possibilidades e os limites de uma mediadora cultural em uma tal instituição, os conflitos e/ou as dificuldades que surgem entre os diferentes profissionais envolvidos, mas também as expectativas de cada grupo em relação aos demais, dentro de um processo de trabalho muito específico e, porque não, bastante complexo.

■ Trabalho internacional

Dentro da rede EUROPAP-TAMPEP, a Alemanha fez parte, juntamente com os quatro países da Escandinávia, da Northern Region Commission. A prioridade prática e analítica dos quatro países nórdicos foi a busca de idéias e inputs para uma nova situação nesta região: o aumento de migrantes na prostituição. Por esta realidade ser nova, o trabalho para e com trabalhadoras sexuais migrantes ainda está bastante desestruturado, quando não inexistente, o que permitiu uma acessoria de TAMPEP à região.

■ Demais atividades

- Ausbildung de mediadoras culturais
- Publicações, participação em encontros diversos, ampliação da rede de ONGs.
- Novos materiais desenvolvidos
- Divulgação do manual *Gesundheit erstreiten*.

■ A equipe

O grupo responsável pelo desenvolvimento e divulgação de TAMPEP IV na Alemanha foi composto pelas seguintes pessoas:

Veronica Munk, coordenação

Carmen Valdivia, responsável pelo trabalho com mulheres latino americanas e assuntos ligados à área de saúde

Vera Sagel, responsável pelo trabalho com mulheres do leste europeu

Antje Mansbrügge, finanças e contabilidade

■ Agradecimentos

Às diferentes entidades da cidade de Hamburgo que nos deram o necessário apoio financeiro para que pudéssemos desenvolver o projeto TAMPEP a nível nacional, como prevêm as normas da Comissão Européia.

BAGS, Behörde für Arbeit, Gesundheit und Soziales

Big Spender

Hamburger Spendenparlament

Bezirksamt Altona

Às demais pessoas que, de uma forma ou de outra, com sua contribuição, possibilitaram o aumento qualitativo do projeto.

Pat Mix, por seu trabalho com mulheres tailandesas

Katrin Lempp e Antje Mansbrügge pelo trabalho analítico sobre a mediação cultural

Urte von Reckowsky, pela tradução do português ao alemão da introdução deste relatório

Llewelyn Golesworthy, pela tradução do alemão para o inglês deste relatório

E todas às demais pessoas que, em algum momento, participaram do trabalho.